

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
CÂMARA DE CENSURA

MONUMENTOS NACIONAIS

Depois de Lisboa, Évora, Coimbra e o Porto, Guimarães é a cidade que maior número de Monumentos Nacionais possui.

Como interessa a muitas pessoas o saber quais são, com certeza, os Monumentos Nacionais desta cidade e concelho, aí vai a relação, colhida do Catálogo que acaba de publicar o Ministério das Obras Públicas e Comunicações:

Castelo de Guimarães.
Paços dos Duques de Bragança e Guimarães.

Igreja de S. Miguel do Castelo.

Colegiada.
Paços do Concelho (antigos).
Claustro da Igreja de S. Domingos.

Padrão dos Pombais.
Cruzeiro de Nossa Senhora da Guia.

Igreja, Escadório e Mosteiro de Santa Marinha da Costa.

Capela de S. Torcato.

Frescos do Convento de S. Francisco.

Igreja de Serzedelo.

Igreja de S. Martinho de Candoso.

Sabroso.

Citânia de Briteiros.

Ponte de Serves.

Ponte Velha de Vizela.

Ponte do Rio Ave.

Lápide das Taipas (Ara de Trajano).

Anta de Polvoreira.

Via de Braga a Guimarães (Dois marcos miliários).

Temos, pois, vinte e um monumentos classificados e sob a directa fiscalização do Estado, mas devíamos ter mais os seguintes:

Igreja de S. Francisco.

Igreja de S. Domingos.

Igreja de Serzedo.

Igreja de Taboado (a velha).

Muralha da Avenida Alberto Sampaio.

Cruzeiro de Salvador do Souto.

Era de toda a justiça, embora o último já tenha sido classificado de Imóvel de Interesse Público.

"O Lar do Comércio"

Ainda num dos nossos números anteriores nos referimos a essa prestimosa colectividade portuense que, de maneira brilhante, está desempenhando um papel de grande relevo social entre a classe comercial portuguesa.

Voltamos hoje a fazê-lo, tão grata foi a impressão que nos ficou do album de propaganda que recebemos da sua Direcção.

Primorosamente apresentado, é tão elucidativo o seu texto e tão flagrantes as suas ilustrações, que o nosso espírito sente-se levado pelo sentimento de Bem-fazer que preside aos destinos de tão simpática e prestimosa colectividade.

São desnecessários enócmios para obra de tanta grandeza social e de tão flagrante oportunidade; em seu lugar deve pôr-se a máxima simpatia e o maior carinho, para que se consolide e progrida cada vez mais.

Uma bela ocasião para se lhe manifestar essa simpatia e esse carinho é a actual, comprando bilhetes para o sorteio que realizará em 31 do corrente e que consta de 3 valiosos prémios.

Quem os não tiver adquirido na passagem dos seus emissários, pode pedi-los para a sede de «O Lar do Comércio»: Praça da República, 99 - Porto, que será prontamente atendido.

Semana da Mãe

A meus filhos

Está a realizar-se em todo o país a «Semana da Mãe», que, por iniciativa — aliás patriótica e integrada no mais puro sentimento do amor maternal — da «Obra das Mães pela Educação Nacional», já data de há quatro anos, sendo, portanto, a 4.ª vez que ela tem lugar entre nós.

As cerimónias efectuadas durante os dias que decorrem de 8 a 14 do corrente mês devem ser — como nos anos anteriores — variadas e subordinadas ao seu principal significado, aquele que tem em vista uma finalidade essencialmente nacional e educativa, compreendendo os deveres dos pais para com os filhos e vice-versa. Há, porém, um dia — o dia 14 — que é só dedicado à Mãe, motivo por que é chamado «O Dia da Mãe», a qual todos os filhos devem manifestar a sua eterna gratidão por qualquer processo compatível com as suas posses, pois a mais insignificante lembrança pode ser portadora da mais elevada demonstração de afectuoso carinho e de inesquecível recompensa de tantos trabalhos e cuidados que todas as boas Mães dispensam a seus filhos desde o primeiro momento da sua existência neste mundo.

Diz certo escritor: «Não há no mundo glória alguma que possa comparar-se à glória da maternidade, porque não há diadema de mais resplandecentes do que o que exorna a fronte da Mãe!» E de facto assim é. Essa glória da maternidade, fruto de um amor que o destino consagrou, principia a manifestar-se junto do pequenino berço onde o filho querido solta os primeiros vagidos e onde recebe os primeiros beijos, os primeiros carinhos e o primeiro conforto do amor maternal. É a Mãe que passa a criar para a vida o seu filho adorador, em cuja acção emprega o melhor do seu coração e da sua alma, acalentando-o com o suave e meigo calor da sua própria vida. É ainda a Mãe quem despreza todas as distrações e todas as comodidades para que nada falte ao seu delicado ser, que está acima de tudo que possa constituir outro prazer que não seja o prazer dos mistérios encantadores de uma nova vida de consolações, de sorrisos e de esperanças iluminadas pela luz viva e brilhante do incomparável Amor de Mãe! O seu verdadeiro mundo e a sua verdadeira sociedade estão ali, junto do berço do seu filhinho, que não queira abandonar, porque receia não ser a primeira a ouvi-lo na sua doce e cariciosa voz. Assim, acompanha-o dia a dia, hora a hora, momento a momento, pois só Ela compreende as lágrimas que o filhinho chora ou os sorrisos manifestados através dos pequeninos lábios.

Portanto, a Mãe é incontavelmente um ser excepcional, que impõe todo o respeito e toda a veneração; mas o que Ela é em toda a sua majestosa, adorável e veneranda personalidade só o poderá saber quem bem souber compreender o que está escrito no livro do seu coração. Seja qual for a

Do palco da vida

É à esquina da rua, às vezes, que me encosto
P'ra ver a aluvião dos párias-sem-destino...
Escolho sempre a tarde, e quando já sol pôsto,
Hora fatal da dor, do crime e desatino...

Os dancings do vício e os negros cabarets
Escancaram a boca à espera da gentilha...
Vão dar começo à orgia, aos pulhas salsifrés,
A tudo que há de pífo e sórdido e canalha...

Ouve-se o one-step, o fox-trot, a rumba,
O batuque dos pés, os doidos às risadas...
É a dança da cantiga, a preta barafunda
Dos infimos maraus e magras desgraçadas...

Há bocas de mulher's que cantam e dão ais,
Outras que aspiram ópio e bebem drogas charras...
Bocas que beijam ódio, e os beijos são fatais,
Bocas que mordem sempre e ferem mais que garras...

No palco desta vida as cenas que se passam!!...
Há dramas infernais, na exibição dantescos...
Há tragédias de sangue e lama, que se enlaçam,
Tipos que exprimem dó e nojo de grotescos...

É do palco da vida, à esquina, que me ponho
E vejo a aluvião de torvos parasitas...
Fecho os olhos cansado e tudo eu cuido um sonho:
Luxúrias, podridões, torpezas e desditas...

Dezembro de 1941.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

Os extremos tocam-se Pocilga em mau sítio

Quando uma das mais aplaudidas peças de Shaw foi representada, pela primeira vez, em Dublin, as palmas não mais terminavam, e o público, entusiasmado, chamava o autor ao palco. Apenas, na primeira fila da plateia, um espectador, furioso, patava a peça, assobiando ruidosamente. Alguém preveniu Shaw, e este, voltando-se para o espectador irritado que patava a sua peça, gritou-lhe em voz alta:

«Estou inteiramente de acordo com o cavalheiro. Mas, diga-me, zo que vamos fazer nós dois, sózinhos, contra a opinião de tanta gente?»

O público riu, ovacionou-o e continuou a aplaudir, ainda com maior entusiasmo, o famoso dramaturgo britânico, detentor do Prémio Nobel e denunciante impiedoso das hipocrisias sociais.

sua posição e a sua condição, Ela consagra à nobre missão de mãe a sua dedicação, a sua inteligência, a sua abnegação, o seu amor, a sua caridade, a sua bondade, tudo, enfim, quanto possa representar a manifestação clara e sincera dos seus apreciadíssimos dotes da verdadeira Mãe! E para se compensar de todos os seus sacrifícios satisfaz-se, apenas, com o encantador poema de o filho querido pronunciar pela primeira vez o nome amantíssimo — Mãe! Nunca é de mais, por isso, tudo quanto seja possível fazer-se no sentido de dar o devido e justo relevo ao papel importantíssimo que Ela desempenha, motivo por que a «Semana da Mãe» deve ser simpática a todas as pessoas que se considerem interessadas no problema educativo, assim como no dever da gratidão.

E quanto aos filhos, cito-lhes as palavras da distinta escritora D. Maria Amélia Vaz de Carvalho:

«Grande encargo de Alma assume a mulher que queira ser boa Mãe!»

Guimarães, «Semana da Mãe» - 11-XII-41.

M. M.

A' entrada da Rua Dr. José Sampaio e junto à casa onde nasceu o Sábio Vimaranesa Martins Sarmento, existe há algum tempo uma pocilga que nos causa a mais desagradável impressão.

Aspecto vergonhoso, mau cheiro, enfim, uma porcaria.

Pelo local têm de passar os turistas que vão à Peúba e por ali passam também as pessoas que se dirigem à parte alta da Cidade.

Uma pocilga no centro da Cidade e junto à casa onde nasceu um dos maiores vultos da História vimaranesa, não deve continuar a existir.

Chamamos para este caso a atenção de quem de direito, certos de que o nosso brado será ouvido.

Comemora-se hoje o "Dia da Mãe,"

Em cumprimento do programa elaborado pela «Obra das Mães» pela Educação Nacional comemora-se também hoje, nesta cidade, o «Dia da Mãe», com as seguintes solenidades que prometem revestir muito brilho: De manhã, missa às 9 horas na igreja de N. S.ª da Oliveira com a assistência das Dirigentes e filhas da M. P. F., sendo celebrante o Rev. P.ª António Pires Quesado.

De tarde, sessão solene na Sociedade de Martins Sarmento, pelas 15 horas, com a distribuição de berços e enxovais a mãis pobres, estando os berços em exposição desde as 10 horas.

BENEMERÊNCIA

O nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Pimenta Machado independentemente de diversas importâncias que fez já distribuir pelos jornais, para o Natal dos Pobrezinhos, acaba de fazer entrega de algumas dezenas de dúzias de bons cobertores, para os pobres, às seguintes entidades e instituições: Presidente da Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia, Oficinas de S. José, Casas dos Pobres de Guimarães, Taipas, Ronfe, V. O. T. de S. Francisco (para a Creche); V. O. T. de S. Domingos (para os entrevados); Asilo de Santa Estefânia, Conferências de S. Vicente de Paulo (Homens e Senhoras); Asilo de Mendicidade e Santos Passos e Casas do Povo de Ronfe e S. Torcato.

É digno do maior louvor o importante industrial pelo seu novo e belo gesto em prol dos desgraçados. Bem haja!

Quem sempre teve a paixão do livro, vê-se contrariado, e por vezes muito, quando entre o anunciar e o aparecer medeiam semanas e meses.

Não se deu tal caso com a Gramática Latina em verso que a paciência e o bom gosto de Nicolau Firmino desenterrou do espólio de António Feliciano de Castilho.

Tem a data de 1 de Dezembro em curso o ligeiro prefácio da edição que é da Casa Lucas & C.ª.

Em 3 já estava na Porta da Vila.

Em 4 logo foram devoradas as 108 páginas do tomo formosamente editado.

Todos sabem que Castilho era cego desde tenros anos.

Todos conhecem os seus livros de larga observação e apuradíssima linguagem e as suas traduções modelares.

Todos avaliam quanto representa a sua obra verdadeiramente prodigiosa.

Mas ninguém poderia calcular que haveria ainda manuscritos com o seu profundo saber da língua do Lácio, tudo em verso corrente.

Morfologia, sintaxe, calendário romano, prosódia, métrica, tudo o sábio Ceguinho reduziu a completas regras postas em verso.

Qual se admira mais, o saber ou a paciência?

Alto serviço prestou o Professor eminente com esta publicação que é mais uma coroa na fronte de Castilho e um alto prazer para os seus admiradores.

Desde 4 de Outubro que des-cansa ali, impacientado, na cadeira da espera o atraente volume Páginas Escolhidas do P.ª Manuel Bernardes.

É o quarto a contar entre a série de Autores Clássicos.

Mário Gonçalves Viana é o incansável estudioso que se distingue sempre com dotes bem firmes de critério justo e erudição vasta.

Quem não conhecer a figura peregrina de Bernardes, terá oitenta páginas miúdas para o ver em todas as facetas que tanto o alteiam.

Quem não possuir volumes do Clássico Melifluo, terá valentes duzentas páginas de excelente Antologia.

As cinco páginas de nomes e as catorze de assuntos demonstram o cuidado e carinho com que o grande Divulgador sabe trabalhar e honrar o seu nome já hoje inconfundível.

Uma estranheza se oferece: não vemos na suculenta Antologia nem uma única amostra da Nova Floresta.

Incrível caso que nos deu no goto!

G.

DE NOVO A FALTA DE MILHO

Volta a notar-se a falta de pão nas padarias, e isto porque os industriais lutam com a maior dificuldade para conseguirem o fornecimento do cereal ao preço da tabela.

Há proprietários que não vendem, alegando coisas várias e há-os que dizem não ter milho no celeiro.

Lamentável e dignas de censura tais atitudes.

Tivemos um ano agrícola admirável. Fizeram-se há bem pouco tempo ainda as colheitas e quando tudo nos levava a crer que não viriam a repetir-se,

Tive mesmo muita sorte em não conseguir transporte para Braga, no domingo, pois de apêrtos me livre, muito sózinho fiquei, paupando, além disso, o pingo.

Há gajos tão miseráveis, patifes tão detestáveis, que «abatê-los» era pouco, porque são sempre os culpados dos ódios que andam 'spalhados neste mundo que está louco.

Eu detesto a insolência, tenho horror à violência, parta ela donde partir, condeno todos os actos, pensados ou insensatos, que tenham por fim ferir.

Desaprovei francamente a zaragata indecente que alguns anos mafazejos cá em Guimarães armaram quando os de Braga empatarem — indo contra os seus desejos.

Mas o que então se passara em nada se assemelhara ao agora acontecido: — Nem os pobres jogadores escaparam aos furores dum vésgo ódio incontrolado.

Que os assistentes bebessem, que o penacho lhes enchessem, 'scapava: não fôsem lá! Mas maltratar os rapazes, isso só de barabases, — família que aqui não há.

Mas êles com ombridade, com decidida vontade, à turba deram lição: — Num encontro sem memória, fizeram ver que o «Vitória» é e será Campeão.

Foi assim que responderam à guerra que lhes moveram cretinos com ilusões... — Duma tesa cajadada, fizeram tombar na estrada dois pretensos campeões.

Aos moços, pois, parabéns, e também a Guimarães sôbre tal ponto de vista. — Os quatro tentos marcados deixaram esfarrapados lindos sonhos de conquista...

BELGATOUR.

pelo menos tão cedo, as cenas de há meses, eis-nos de novo lutando com dificuldades criadas por alguns senhores proprietários, não todos felizmente.

Estamos certos, porém, que as autoridades locais hão-de resolver o assunto dentro em breve para que não falte o principal alimento dos pobres.

Sabemos de alguns industriais de padaria que têm andado por casa de alguns senhores proprietários implorando a venda de milho, mas em vão. O preço da tabela não lhes convém e é essa a razão por que se negam a vender o cereal.

Oxalá que mudem de opinião êsses senhores que devem colaborar com as autoridades e não dificultar-lhes, como está sucedendo, a sua espinhosíssima missão.

O momento que se atravessa é grave, sendo preciso que todos procurem, dentro da sua esfera de acção, contribuir para que as dificuldades da vida sejam as menores. O contrário é um crime.

Há dias, pessoa amiga veio mostrar-nos uma miçela qualquer que estava a ser vendida como borra e que uns pobres trabalhadores comiam.

Não conseguimos saber quem foi o padeiro que a fabricou, mas queremos aqui levar o nosso protesto contra a venda ao público de tal porcaria.

Aquilo não é pão, nem é nada! Aquilo só serve para gerar doenças. É preciso ter respeito e compaixão pelo semelhante.

Para êste abuso chamamos a atenção de quem de direito.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

CARTA

a um consumidor de energia eléctrica

Caro amigo:

Cá recebi a tua carta, com a nota de urgente do respectivo envelope, facto comprovativo da pressa que tinhas de as tuas notícias me chegarem às mãos. No entanto, meu caro amigo, o caso de que me falas não te deveria ter impressionado tanto como dizes, se procurasses conter as irritações dos teus nervos com o que, afinal, apenas prejudicavas a tua saúde, já por si bastante abalada com as consequências do teu temperamento essencialmente nervoso.

Por isso, não feras em pouca água, como é costume dizer-se, e verás como passas a ter uma vida mais tranquila e, por conseguinte, menos sujeita a preocupações que te acabrunham e, por vezes, te conduzem ao desespero. Com referência ao artigo que lêste no último número do «Notícias», não vejo motivo para teres ficado com a errada impressão de que o problema da luz foi resolvido sem ter em devida e principal atenção os interesses dos consumidores. Pelo contrário, devias ter ficado bem satisfeito por ter sido votada a concessão e posta de parte a municipalização e tanto mais que tu eras daqueles que diziam, quando esse assunto se discutia em conversas, na imprensa e até em notas officiosas — que a municipalização não traria quaisquer benefícios aos consumidores. Julgo, até, que também assinaste aquela representação referida no artigo de que me falas e se assim aconteceu, mais uma razão para não te mostrares inquieto perante o futuro, a não ser que mudes de opinião com a mesma facilidade com que o camaleão muda de cor!... Não concordas com agravamento de preços e insurtes te contra uma deliberação da qual esse agravamento poderá resultar para alguns consumidores. Se, porém, andasses ao par do que se passa, isto é, se tivesses conhecimento dos termos em que ultimamente se pronunciou a Junta Nacional de Electrificação sobre o problema da luz em Guimarães, terias chegado a uma conclusão mais lógica e mais integrada no bom senso, visto essa entidade não concordar nem mesmo consentir — quer em regime de concessão, quer no de municipalização — preços iguais aos actuais. Os preços fixados pela Junta de Electrificação obedecem a modalidades completamente diferentes das que estão a vigorar e para determinado consumo o preço não pode ser inferior a 1550 cada kw., embora houvesse em Guimarães quem fornecesse mais barato. No entanto, os pobres são beneficiados, pois julgo ser-lhes fixado o preço de 1500 por cada kw., assim como beneficiados vêm a ser muitos outros consumidores, uma vez que estejam incluídos dentro da modalidade ou das modalidades de preços sensivelmente reduzidos. De resto, quem assumir os encargos da concessão ficará com margem para maiores lucros, mas, por outro lado, ficará também com encargos bastante superiores aos consignados na proposta da Firma desta cidade, Bernardino Jordão, F.ª & C.ª, L.d.ª.

No actual caderno de encargos, a Junta Nacional de Electrificação prevê a melhoria da rede actual a cargo do concessionário, assim como a electrificação das freguesias rurais, etc. Como podes avaliar, não podia continuar sem solução o problema da luz nem tampouco essa solução se podia afastar das determinações superiores e assim foi que o Conselho Municipal entendeu não demorar por mais longo prazo essa solução, atitude digna de louvores. Compreendes que, sem o assunto resolvido com carácter definitivo, nem as freguesias rurais poderiam ser atendidas nas suas justíssimas pretensões, nem os consumidores deixariam de estar subordinados à vontade ou aos caprichos de uma «Firma» que de um momento para o outro se podia considerar no pleno direito de fazer novas exigências em questão de preços, então agravados a seu belo prazer. E' assim que te aconselho a veres o problema da luz, se quiseres ser razoável e coerente.

Crê-me teu am.º
Dezembro de 1941.

Z. da A.

P. S. — Na minha última carta onde se lê mal instalado, com as mínimas comodidades e o mínimo conforto, o inquilino em referência queixou-se de «estar mal instalado, sem as mínimas comodidades e o mínimo conforto». Portanto, fica substituída a preposição «com» pela preposição «sem», ficando, assim, satisfeita a ardente vontade do inquilino que está a ser vítima de um senhorio indesejável.

Z. da A.

Precisa-se Técnico para fábrica de meias. Informa esta Redacção. 1237

MOTO - BOMBA - GRUPO

Fôrça de 2 H.P.

com encaixes próprias de 1 1/2 polegadas. Contador e quadro eléctrico automático, em perfeito estado. 224

Crónica Tripeira ECOS DO PASSADO

Tarde calma de Agosto. O céu estava limpo. Apenas ao longe, uma ou outra névula esbranquiçada, muito baixa, mesclava esta limpidez, mas conseguia imprimir mais beleza ao conjunto da abóbada celeste. Uma aragem tênue, mansa, suave, agradável, benéfica, refrescava os corpos.

O mar estava sossegado e lindo. Nem vagalhões espumantes, nem rugidos ferozes. Ondas pequeninas, filhas da mansidão e da bonança, estendiam-se pela costa como se o mar, acordando dum grande sonho, se espreguiçasse pela areia.

A' distância, barcos pequenos, de velas túrgidas, quais casquinhas de noz baloiçando-se ao sabor das ondas, rasgavam o manto azul das águas. Perto, sobressaíam os rochedos fortes, inconcussos. São as vetetas da terra que dizem, com a majestade da sua estrutura granítica, ao senhor das «vias húmidas de argento»: Detém a fúria dos teus impetos. Reprime a loucura do domínio.

Ao lado, crianças faziam póças, levantavam montículos de areia, que eram, dentro de pouco tempo, desfeitos pelas ondas.

Meninas várias, diferentes na cor (?), no aspecto, na gordura, na altura, no vestuário, para satisfazerem todos os gostos, com óculos bizarros e pernas ao léu, chilreavam pela avenida. Outras, em maillot, jogavam o arco. Todos se divertem e expandem. O mar leva-lhes as amarguras. E eu penso nêlo. Acorrem-me à fantasia tantas coisas!

Este sussurrar constante traz-me gemidos de infelizes sem pão nem agasalho que vivem por esse mundo além, traz-me gritos plangentes de viúvas que perderam a alegria de viver, traz-me infâmias sem conta, traz-me promessas que nunca chegaram a ser realidade, mas misturadas com infelidades, amarguras, e pesares; traz-me alegrias inefáveis, sorrisos de inocentes, abraços de juventude radiosa, beijos de namorados, cenas de tocante e impressionável beleza.

Ensimesmado nestes pensamentos, segui além, perguntando a mim próprio: Quem te deu, ó mar, tanta imensidade? Como tu és benigno ao receberes no teu seio tantos e tantos rios que te dizem tantas e tantas coisas! E, involuntariamente, inadvertidamente, os meus olhos erguem-se para me certificar, com a contemplação das águas movediças, que não eram um autómato da fantasia, mas que a realidade estava ali.

Singular eventualidade! Vejo uma mulher. Era impossível! Então não fora o mar que motivara os meus olhares?

Era uma mulher, de facto. Uma donzela, de linhas perfeitas, corpo esbeto, esgares blandífluos, que se sorria para mim.

Deixei de ver o oceano-água para ver o oceano-carne. Os seus cabelos tinham as mesmas quebras das ondas que ali, muito perto, se desfazião contra os rochedos. Os seus olhos azuis, grandes, profundos, rutilantes, eram um outro mar onde se ocultava muita doçura, muita mansidão e muito amor.

Então o meu coração foi também barco pequenino, de velas desfaldadas, a vogar, suavemente, despreocupadamente, no mar do sonho...

E ela sorria-se. Os lábios pareciam a corola rubicunda duma papoila a abrir-se pouco a pouco. Um sorriso casto, franco, amoroso.

Quem motivou o teu sorriso? Tu não me conhecias. Eu nunca te vi. Acaso, no teu coração, acender-se-ia um afecto? Por ventura, no teu peito, lucitremia uma esperança? Agasalhar-se-ia, no teu coração, uma saúde?

Talvez o meu vulto te fizesse renascer horas pretéritas. Pode ser que eu, sem o adivinhar, fôsse a causa de que «outro» — nestes assuntos há sempre o terrível «outro» — sobreviesse dos escombros duma grande paixão, para te amenizar as agruras do passado, fazendo com que no vácuo do teu amor fôsse um vislumbre de alegria.

Como quer que fôsse, eu fiquei a pensar. Pela minha fantasia perpassou um cortejo de felicidades. Vi-me ditoso entre o ramalhete das flores da dedicação, da ternura, do amor, que uma mulher simples como um serafim, linda como uma fada e garbosa como uma princesa, depunha aos meus pés, no preito duma amizade que jamais teria fim.

Oh! não fui muito exagerado. A vida é feita de ilusões e é, em castelos de fantasia, que nos armamos e defendemos contra os contrastes do destino.

Sonhar — é uma felicidade. A quimera, no que respeita a amor, é um cadinho que purifica os desejos e as vontades, roubando-lhes as escórias do desânimo e do desespero. Desgraçado do que já não devanilha! Infeliz do que já não fantasia! Morreu-lhe o coração. E, com êle, tudo o que pode esperar de encantador neste mundo. A vida torna-se um fardo oneroso que não se pode suportar. A alegria cristaliza-se em rugas na fronte. As esperanças fannam-se para sempre. O desassossego estampa-se no embaciar dos olhos. Restam as trevas — as trevas da amargura, do desapêgo de tudo o que nos rodeia e podia constituir motivo de júbilo, e da saúde daquilo que se foi e não se torna a ser.

Ferreira Torres.

LOTARIA DO NATAL

Preferi a Casa que vos oferece a mais feliz e sugestiva numeração

CAMPÃO & C.ª

100 anos consecutivos de SORTES GRANDES

Distribuidora no Minho e Trás-os-Montes:

CASA CAMPÃO

AGÊNCIA:

RUA CANDIDO REIS, 40 -- BRAGA

Encontra se vaga a sub-agência nesta cidade.

O Natal dos Pobres do «Notícias»

NATAL! Está à porta o grande dia da Humanidade — aquele grande Dia que o Mundo viu nascer, na suprema Beleza duma Esperança, cheia de Redenção — que havia de tornar os Homens mais irmãos pelo espírito e pelo amor. Filhos de Deus — os homens esqueceram depressa as Promessas de Jesus e os seus ensinamentos e exemplos de Fraternidade e Caridade, ainda hoje — passados 1941 anos — são recordados pelos pobrezinhos de alma lavada e simples como a alma das crianças...

E' que os pobres trazem no seu magnifico coração o Evangelho Cristo: — cumprem-no e rezam-no numa contemplação bendita que sobe do pensamento ao Céu...

Todos devem procurar fazer como os pobres — praticá-lo: os nossos queridos leitores a exemplo dos anos transactos vão — disso temos a consoladora certeza — concorrer para minorar um pouco a sorte dos desgraçados — contribuindo com um óbulo, por mais pequeno que seja, para a Noite da Grande Ceia em que Ricos e Pobres se reúnem em Santa Comunhão de Família.

Entre os donativos recebidos nos últimos dias para o nosso pobrezinho, conta-se um de Esc. 300\$00 do nosso querido conterrâneo e amigo Sr. José Guimarães, importante comerciante em S. Paulo e que ocorreu também, uma vez mais, ao nosso apêlo, enviando-nos por intermédio de seu irmão o nosso amigo Sr. João da Silva Guimarães, a mencionada importância. Registamos o seu gesto e aqui lhe manifestamos, em nome dos nossos pobrezinhos, o nosso reconhecimento.

Transporte	2 867\$50
A. F. J.	10\$00
José de Castro Guimarães, Sucr.	5\$00
Colégio do Sagrado Coração de Maria.	20\$00
Manuel da Rocha Mendes (Pôrto), comemorando o aniversário do falecimento de sua mãe	50\$00
«Casa da Sorte», Pôrto	10\$00
Octávio Pereira Machado, Amares	10\$00
João da Mota	10\$00
José Pinheiro	5\$00
Sebastião Teixeira de Aguiar	10\$00
M. B.	5\$00
Luis Maria Filipe Teixeira	5\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro	5\$00
Amadeu Guimarães, em sufrágio da alma de sua querida irmã.	5\$00
D. Maria de Faria.	5\$00
António José de Sousa, Nespereira.	10\$00
João Pereira Mendes	10\$00
António Lopes.	2\$50
Um antigo aluno do Seminário-Liceu	50\$00
João Eduardo Alves Lemos, Estremoz	20\$00
Avelino Mendes Ribeiro	5\$00
P.ª João Lindoso	5\$00
J. S. M.	2\$50
Jacinto José Ribeiro	10\$00
Francisco Teixeira Mendes, em sufrágio da alma de seu filho Eduardo T. Mendes.	5\$00
Auréliu Ferra	5\$00
O. P.	20\$00
Dr. João Rocha dos Santos	50\$00
A. R. C., Braga	2\$50
A. L. R.	2\$50
C. L. R.	6\$00
Paulino de Magalhães.	10\$00
José Teixeira	2\$50
Capitão Francisco Martins Fernandes	10\$00
Gaspar Gonçalves Coelho	5\$00
Manuel F. Carneiro	5\$00
Anónimo	5\$00
Artur Fernandes de Freitas	10\$00
Francisco Laranjeiro dos Reis	10\$00
Anónimo	10\$00
Dr. Alfredo Peixoto, sufragando a alma de seu irmão Luis José Nunes Pinto	5\$00
Hilário Marques Rodrigues, Serzedelo	10\$00
Jerónimo Almeida.	5\$00
M. F. A.	5\$00
D. Maria de Belém Baptista	5\$00
Manuel A. Pereira Duarte	5\$00
D. Judith Reis da Costa, Lisboa	10\$00
Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro	10\$00
J. N.	10\$00
Julião Carneiro da Silva	5\$00
Dr. Manuel Francisco Dias de Araújo	20\$00
António José da Costa	7\$50
Eduardo Torcato Ribeiro.	15\$00
P.ª António Pereira, Santa Eulália	12\$50
M. J. P.	5\$00
Anónimo	7\$50
Dr. Júlio Soares Leite, Pevidém.	10\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães	5\$00
Anónimo	20\$00
Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira	10\$00
M. M. F.	20\$00
L. C.	5\$00
D. Maria de Lourdes Geraldo	5\$00
José Guimarães, S. Paulo — Brazil	300\$00
Condessa de Margaride	10\$00
Mesquita & C.ª, Famaicão	20\$00
D. Fernandes	20\$00
D. Emília Cândida da Silva Freitas.	10\$00
Pedro da Silva Freitas	10\$00
A. S.	50\$00
Abel Cardoso	10\$00
Francisco Gonçalves	5\$00
P.ª José Carlos Simões de Almeida	10\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio.	10\$00
José Joaquim	5\$00
T. J.	50\$00
A transportar	4.033\$00

Nota: Por falta de espaço deixamos de publicar outros donativos recebidos nos últimos dias, o que faremos no próximo número.

Imagens de hoje Livros & Jornais

SACRIFÍCIO CONSENTIDO

A Grã-Bretanha vai avançar toda a sua «frente». E' assim que se pode resumir a resolução da Câmara dos Comuns sobre a proposta do Governo para a mobilização de todo o potencial humano do país.

De todos os ingleses são exigidos o máximo do trabalho e os maiores sacrifícios; devem aceitar uma vida cada vez mais dura; não desperdiçar um minuto do seu tempo; devem restringir-se ao essencial à vida, suportando todas as privações que essa exigência impõe.

O Primeiro Ministro Churchill, quando lançou este novo apêlo às armas e ao trabalho, uão escondeu quanto isso representava de sacrifício para a população e não fechou a porta a novos apelos em termos mais precisos.

Diante da nação britânica abre-se a perspectiva de uma enorme, difícil e dolorosa tarefa. A grande máquina da produção, que atingiu um ritmo acelerado ao máximo, não pode afrouxar o seu labor e exige cada vez mais braços.

Os exércitos criados e organizados para a defesa das Ilhas Britânicas e para combater fora do país têm de ser mantidos suprindo-se os desfalques dos seus efectivos, deve aumentar-se o seu poderio das forças aéreas e da marinha.

Churchill disse que podia haver confiança no que estava feito, no trabalho em curso, mas que, qualquer que fosse a sorte das batalhas em que os aliados estão envolvidos, «a crise de trabalho de homens e de mulheres» é o grande problema, agora e em 1942.

Quais serão os efeitos do novo plano? Para o discernir devemos considerar não somente a extensão do princípio do trabalho compulsório, mas tomar em conta a amplitude dos poderes conferidos aos ministros.

A elevação do limite de idade para os 51 anos vai sujeitar à inspecção mais 2.750.000 homens, mas a maioria destes é provável que já esteja trabalhando com utilidades para o esforço da guerra. Com a baixa do limite mínimo de seis meses, haverá uma nova incorporação de jovens recrutas.

A própria imprensa britânica reclama que estes sejam retirados das fábricas para as fileiras, sempre que no seu trabalho possam ser substituídos por homens idosos.

Quanto ao labor das mulheres, as casadas, mesmo sem filhos, não serão compelidas para os serviços auxiliares das forças de terra, ar e mar, mas poderão ser «dirigidas» para as diferentes indústrias.

A gente moça, por sua vez, — todos os rapazes e raparigas dos 16 aos 18 anos — será empregada pelo Governo onde melhor possam ser aproveitadas as aptidões de cada qual.

O povo britânico aceitou todos estes sacrifícios dando um exemplo admirável aos que, a cada passo, por tudo e por nada, pela supressão de uma regalia frívola, pela restrição de um luxo ou de um desperdício nocivo, protestam e reclamam contra os governos e as autoridades.

Muito mais é de admirar se tomarmos em conta como esse povo foi sempre cioso das suas liberdades, esse povo que foi o último dos grandes povos da Europa a adoptar o serviço militar obrigatório.

Já lá vai o tempo em que as ilhas inglesas eram para todos, incluindo os exilados, as «Ilhas da Liberdade». Hoje a dureza das condições de uma guerra sem precedentes leva esse povo a sacrificar, voluntariamente, todas as suas velhas regalias, remontando à «Magna Carta» — ao propósito de ganhar a guerra.

E' que, no fundo, esse propósito é ainda guiado por esse amor à liberdade e aos princípios que vê ameaçados de eclipse total.

J. C.

COMPANHIA RENTINI

A Companhia Rentini que dentro em poucos dias vai retirar de Guimarães, onde deixa saudades, continuou a exhibir-se durante a semana finda, tendo levado à cena as peças: «Três Maridos para uma Mulher», «Amor de Perdição», «Bonecos Articulados» e «Santo António». No decorrer de todas as representações a Companhia registou novos aplausos.

A Companhia volta a exhibir-se hoje, em espectáculo de despedida, com um programa escolhido.

Num atraente fim de festa teremos o prazer de ver, uma vez mais, nos seus bailados, canções, cançonetas, etc., as simpáticas artistas Sálquia Rentini e Leônia Mendes, tão queridas do nosso público, Mariana de Figueiredo e Carlos Sampaio, assim como as restantes componentes do grupo artístico.

Automóvel «LINCOLN»

em estado de novo. Vende, Benjamim de Matos.

Guimarães.

D. SEBASTIÃO, O Desejado — por Costa Brochado.

A História não se inventa — documenta-se. Escrever História não é o mesmo que imaginar uma novela. Além disso, o historiador há-de despir-se de todas as paixões e purgar-se com factos devidamente comprovados.

Eis um grande pecado que tem obscurecido parte da nossa História. Homens, que, por dever de consciência, só deviam expor a verdade, cegos pelas suas inclinações políticas, agarrados ao seu partido, amesquinham a História com opiniões duvidosas, quando não chegam a deturpá-la com argumentos, verdadeiros e certos, mas forçados à sua livre vontade, para demonstrarem o que desejam. Já é tempo de limar estas arestas e de impor a verdade tal qual ela é, sem reservas, sem preconceitos e sem tendências políticas.

Costa Brochado, jornalista dos mais eméritos, apresentou, nas livrarias, o seu «D. Sebastião». Cremos que é o primeiro trabalho do autor. Não o parece, se atendermos ao poder da argumentação, às suasórias e lógicas conclusões que afeire, à elevação com que expõe certas correntes falsas e se desenvencilha delas com justo critério. Narra com clareza, estriba-se em afirmações alheias e faz ilações por suas próprias forças. Numa defesa homogênea pró «Desejado», sonda o meio e a época, salienta as intrigas, comenta as ambições, indica as causas, aponta os meios, refuta a mentira de uns, acalenta as opiniões de outros, e tudo coerentemente, sem recorrer a paliativos ou fazer, ginástica nas cordas bambas de citações, quasi sempre susceptíveis de interpretações diversas.

D. Sebastião quasi não precisa que o defendam. Mais do que os arraços duvidosos daqueles que não querem ver nêlo a figura prestigiosa do «Desejado», fala a voz do povo que nutriu sempre pelo neto de D. João III um preito de divindade, a ponto de, passados anos sobre a tragédia de Alcácer-Quibir, ainda alimentar a esperança de o ver levantar-se vitorioso numa manhã de nevoeiro. A sua política e especialmente as evasivas ao casamento e o arrojô bélico que proporcionou o desastre em Africa têm sido objecto de acirradas críticas. Mas os historiadores que assim têm procedido não viram ou não têm querido ver as causas reais e os justos motivos. D. Sebastião foi grande como rei, como homem e como político.

Costa Brochado deu-nos um bom livro. A personalidade do «Desejado» é estudada com muito carinho, muito desvelo e inegável ponderação. O A. não perde o tempo em flores estilísticas. Não se entrega a esses largos sentimentalismos com que geralmente se procura preencher o vácuo oriundo da falta duma cultura sólida. Vai direito ao fim a que se propôs, sempre com o mesmo critério, a mesma justiça e a mesma estabilidade opinativa.

A edição, que está muito perfeita, honra de sobremaneira as oficinas da Editorial Império, L.d.ª, de Lisboa.

Ferreira Torres.

Colecção Primavera — Numa edição muito cuidada, como é timbre da Editorial Globo, inciou-se, há dias, uma colecção de romances, assinados por autores nacionais e estrangeiros, de leitura empolgante e simples, destinados ao grande público leitor e muito especialmente às senhoras e meninas.

O primeiro volume, muito elegante, com linda capa colorida de António Domingues, intitula-se sugestivamente «O Meu Amor Verdadeiro» e foi escrito de propósito para abertura da «Colecção Primavera» por uma grande escritora portuguesa, que modestamente oculta o seu nome sob o pseudónimo de Guida Montebelo. E' um romance encantador, cuja acção, em que intervem personagens portuguesas e estrangeiras, decorre, parte em Lisboa, parte no ambiente delicioso do Estoril.

Cada volume da «Colecção Primavera», que, no seu género, é do melhor que se publica em Portugal, custa apenas 8500 (pele correio 9500).

Ao «O Meu Amor Verdadeiro» seguir-se-ão outros volumes, todos eles arrebatadores, de leitura própria para meninas e senhoras, entre os quais se podem citar desde já «A Imagem do Outro», de Marcelle de Sérizy; «Uma Mulher Inacevável», de Americo Faria; «Jura Sagrada», de C. de la Touraine; «A Força do Destino», de Claude Weber; «Quem tudo quer...», de André Chevalier, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos à Editorial Globo, L.d.ª — Rua dos Fanqueiros, 91 — Lisboa.

GAMINHETA DE TRANSPORTES

VENDE-SE uma. Prestam-se

informes na Redacção.

Vende-se Máquina de cravar. Nesta Redacção se diz. 224

Annunciar no

«Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

ENSINO TÉCNICO

Segundo notícias de há poucos dias, publicadas na imprensa, a Comissão nomeada para efeitos do estudo de uma futura Reforma do Ensino Técnico, em Portugal, já iniciou os seus trabalhos.

Afigura-se-nos, em face disso, ser ocasião oportuna para lembrarmos a necessidade de serem criados na nossa Escola Técnica os Cursos indispensáveis, visto estar demonstrado que os actuais não são suficientes para satisfazerem as necessidades impostas pela natureza do meio em que esse importante estabelecimento de ensino se encontra instalado. Guimarães, terra essencialmente industrial e cujas indústrias são muito variadas, carece de uma Escola Técnica que corresponda em todo o sentido às exigências regionais, cumprindo-se, assim, uma promessa antiga do próprio Senhor Presidente do Conselho. No que diz respeito à parte comercial, também temos o vido dizer que seria de vantagem muitíssimo grande tornar mais completo o actual Curso de Comércio, introduzindo-lhe algumas disciplinas indispensáveis entre elas a de inglês, e aumentando pelo menos mais um ano ao plano dos Cursos em vigor, de forma que os alunos, embora gastando mais tempo, ficassem com maiores e mais sólidos conhecimentos, atendendo ao grau de cultura que hoje já require a vida comercial, em todas as modalidades da sua actividade. E Guimarães não é apenas uma terra onde predomina o factor "indústria", mas é também detentora de um importante comércio, factos que justificam a existência de uma Escola Técnica tam completa quanto possível, quer sob o ponto de vista industrial, quer sob o ponto de vista comercial.

Não nos compete a nós, porém, sermos os primeiros a indicar todas as deficiências que o tempo e a experiência têm posto a descoberto e por isso esperamos que, para bem da nossa terra, todas as pessoas que devam fazer se interessarem pelo futuro da referida Escola, no sentido de ser melhorada e ampliada a sua finalidade na próxima Reforma desse ensino. Câmara, Grémio do Comércio, Sindicato dos Caixeiros e outros, Director e Professores da Escola, todos, supomos nós, se devem interessar por tam útil melhoramento.

da cidade

Diversas Notícias

Homenagem a um sacerdote

A «Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus» tendo em vista os relevantes serviços que lhe tem prestado, no decorrer de onze anos de existência, o seu digno Capelão Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, descerrou solenemente, no salão nobre da sua sede, à Rua Egas Moniz, no passado domingo, às 8,30 horas, o retrato do ilustrado sacerdote.

Do acto presidiu o Rev. Arcipreste e Presidente Honorário da «Pia Associação», Monsenhor João António Ribeiro, que proferiu um brilhante discurso, sendo muito aplaudido.

O descerramento do retrato foi feito, no meio de aplausos, pelo Rev. António Cândido Pires Quesado, vice-presidente da mesma corporação religiosa.

Juventude Operária Católica

A Juventude Operária Católica, desta cidade, comemorou, festivamente, o dia da Imaculada Conceição, tendo havido, na manhã do dia 8 e no templo de S. Dâmaso, comunhão dos filiados e outros actos religiosos que decorreram com muita imponência.

A noite e no salão nobre da sede daquele Organismo da Acção Católica, à Rua de S. Dâmaso, teve lugar a anunciada e brilhante sessão solene de homenagem à Padroeira de Portugal, tendo sido numerosa e selecta a assistência. Usaram da palavra diversos oradores que foram muito aplaudidos.

Pela Policia

Foi presa Rosa da Costa, tecedeira, do lugar do Outeiro, freguesia de Calvos, por ter furtado um cordão de ouro a Joaquim de Magalhães, do mesmo lugar e freguesia.

Câmara Municipal

Os proprietários de motocicletas com ou sem sid-car, automóveis, caminhões e camionetas, domiciliados neste concelho, são obrigados a declarar na Secretaria da Câmara o número e características dos veículos que possuem, com indicação de estarem ou não em condições de circulação, desde o dia 2 de Janeiro a 15 do mesmo mês do próximo ano, sob pena de lhes ser aplicada a respectiva multa por cada veículo não declarado ou falsamente descrito. Estas declarações serão feitas todos os anos em triplicado, por meio de um impresso — modelo 18 — anexo ao decreto n.º 19.545 de 30 de Mar-

ço de 1931, os quais serão fornecidos pela secretaria da Câmara aos interessados que reclamem ou apresentarem por estes, desde que contenham todas as indicações exigidas.

A Câmara em sessão de 10 aprova a estiva camarária que vigorará no próximo ano.

Nomeou para fazer parte da comissão avaliadora dos prédios urbanos o Sr. José Gonçalves e para a dos prédios rústicos o Sr. João de Deus Pereira.

Delegado do Procurador da República

Encontra-se a exercer, interinamente, as funções de Delegado do Procurador da República desta Comarca, o nosso prezado amigo e estimado vimaranense Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Taxa militar

De 1 de Janeiro próximo a 28 de Fevereiro, paga se na Tesouraria da Câmara Municipal a taxa militar. Terminado aquele prazo duplica o pagamento.

Para os cancerosos

O peditário feito num dos últimos domingos por caridosas senhoras de Guimarães, às portas das igrejas, para os cancerosos pobres, rendeu esc. 540\$00.

Desastre

No sábado, à tarde, no cruzamento das ruas de Gil Vicente e de Francisco Agra, o ciclista António da Silva, casado, lavrador, de 34 anos, da freguesia de Corvite, deste concelho, embateu com um carro de cavalos que conduzia a Comissão das «Festas Nicolinas» e que fazia parte do cortejo das «Maças», que se realizou na tarde daquele dia. Do embate resultou ficar muito ferido o ciclista que deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, devido à gravidade do seu estado.

Concurso para carteiros de reserva

Até ao próximo dia 23 do corrente e na estação Telégrafo-Postal de Guimarães, está aberto concurso para admissão de carteiros de reserva, com o vencimento mensal de 350\$.

Matadouros

O movimento no mês findo, nos matadouros do concelho, foi o seguinte:

Guimarães: 49 bois; 156 vitelas; 69 suínos e 38 caprinos;
Vizela: 16 bois; 35 vitelas; 23 suínos e 48 caprinos;
Taipas: 8 bois; 9 vitelas; 18 suínos e 46 caprinos.
Fora dos Matadouros foram abatidos 55 suínos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Dr. José Maria de Castro Ferreira

As mãs das pobres criancinhas subsidiadas pelo Lactário Municipal, de que foi fundador e é inteligente director o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, mandam celebrar uma Missa, no próximo dia 20, às 9,15 horas, na capela das Trinas, em acção de graças pela passagem do seu aniversário natalício.

Podem as pessoas amigas de S. Ex.ª a sua comparência aquele acto.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e estimado capitalista sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. Dr. Manuel Francisco Dias de Araújo, P.º João Gonçalves e Manuel Faria de Almeida, respectivamente de Nespereira, Vizela e Riba d'Ave.

— Estiveram nesta cidade os srs. dr. António Vicente Leal Sampaio e Visconde de Paço de Nespereira.

Aniversários natalícios

Fêz anos no passado dia 12 o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Alberto Laranjeiro dos Reis, a quem felicitamos.

— Fazem anos no próximo dia 20 os nossos prezados amigos srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, distinto clínico e professor do Liceu de Martins Sarmiento, e Luis Cândido Lopes, antigo e estimado escrivão de Direito, desta Comarca.

— Apresentamos-lhes as nossas felicitações.

— No dia 19 faz anos a interessante menina Maria da Graça, filha do nosso prezado amigo sr. António José da Costa. Muitos parabéns.

— No próximo dia 16 faz anos o distinto actor da Companhia Rentini, sr. Artur Braga. Os nossos parabéns.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Umberto Guimarães Pinheiro.

— Já se encontra melhor dos seus incómodos a esposa do nosso prezado amigo sr. Ernesto da Costa, estimado sub chefe da P. S. P.

— Na sua casa da Corredoura, S.

-TEATRO JORDÃO-

HOJE, às 15 e às 21 horas

Um dos mais espectaculares filmes do cinema, obra prima colorida do grande realizador Cecil B. de Mille:

OS 7 CAVALEIROS DA VITÓRIA

com os notáveis artistas
MADELEINE CARROL e GARY COOPER.

QUINTA-FEIRA, 18:

TRAQUINA QUERIDA

uma comédia musical com a pequena actriz-cantora
GLÓRIA JEAN

AGRADECIMENTO

A família do saúdoso Dr. António do Amaral no intuito de suprir algum lapso que involuntariamente haja cometido, agradece também por este meio a todas as entidades e personalidades que lhe apresentaram condolências e lhe deram conforto moral nas horas crudelíssimas que viveu e ainda vive.

Guimarães, 18 de Novembro de 1941.

LOTARIA NACIONAL

MISERICORDIA DE LISBOA

A Casa "DEUS DÁ A SORTE,"

DE

Manuel da Silva Braga & C.ª, L.ª

AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES PORTO

PRAÇA DA LIBERDADE, 130

Previne o Ex.º público, revendedores e cauteleiros, desta cidade e arredores, que o seu agente nesta cidade, Sr.

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

"CASA DAS NOVIDADES,"

Rua da República

está habilitado a fornecer-lhes a lotaria da nossa afortunada e acreditada casa, nas mesmas condições e em absoluta igualdade de preços de qualquer casa sua congénere, tanto do Porto como de Lisboa.

Preñram a nossa casa e dirijam-se ao nosso agente, nesta cidade, sem esquecer a nossa velha e sempre feliz divisa:

"DEUS DÁ A SORTE,"

Grande Lotaria de Natal

6.000 CONTOS

NÃO HESITE! V. Ex.ª se quiere habilitar-se à TALUDA, compre na

Casa das Novidades.

Torcatto, tem estado gravemente enferma a extremosa mãi do nosso prezado amigo sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

— Tem passado bastante incomodada a esposa do distinto Delegado do Procurador da República nesta Comarca, sr. dr. João Mauril de Faria.

— Na sua freguesia de Sobreposta tem passado doente o nosso prezado amigo e antigo senador católico rev. António da Silva Gonçalves.

— Do sanatório de Francelos, onde esteve em tratamento, regressou a esta cidade a menina Maria de Lourdes da Silva e Castro, filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. António da Silva e Castro.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Baptizado

Na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se, no passado dia 8, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Ernâni Joaquim da Silva Guimarães e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Alcina.

Foram padrinhos o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Amadeu César dos Santos Pinheiro e sua esposa a sr.ª D. Maria Alcina Salgado Pinheiro.

Nascimentos

Teve a sua "délivrance", dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis.

— Teve também o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. António Laranjeiro dos Reis.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico vimaranense sr. dr. Carlos Saraiva.

Os nossos parabéns.

Vida Católica

Primeira Comunhão — Na capelinha da Santíssima Trindade (Recolhimento das Trinas) e com muita solenidade, fizeram, no dia da Imaculada Conceição a sua primeira comunhão, as interessantes meninas Maria Amélia, Maria da Conceição e Maria Madalena Leite de Freitas Fernandes, filhinhas do nosso prezado amigo Sr. Domingos Mendes Fernandes e de sua esposa a Sr.ª D. Maria de La Sallett Leite Fernandes.

Ao piedoso acto assistiram os pais, avós, tios, primas e outras pessoas de famílias das neo-compungantes.

Foi celebrante o Rev. Monsenhor João António Ribeiro que na altura própria se dirigiu às três meninas, dizendo-lhes o significado daquele acto que deve ficar bem gravado na sua memória e no seu coração e afirmando-lhes as verdades do Sagrado Evangelho.

Finda a cerimónia religiosa o Sr. Domingos M. Fernandes ofereceu, em sua casa, para solenizar o acto, um primoroso copo de água.

«Notícias de Guimarães» felicita vivamente as três interessantes meninas e faz os melhores votos pelas suas maiores venturas.

N. S.ª da Conceição — No templo de N. S.ª da Oliveira, na capela da V. O. T. de S. Francisco, na capelinha de N. S.ª da Conceição de Fora e em outros templos, festejou-se, na segunda feira, com muito brilho, a Padroeira de Portugal.

Também naquele dia se realizou a costumada romaria, nos subúrbios desta cidade, sendo a festividade muito concorrida.

S. Dâmaso — Na quinta-feira, festejou-se, com missa cantada a vozes e harmonium, no templo de S. Dâmaso, o glorioso Papa Vimaransense.

Santa Luzia — Decorreu com muito brilho a festividade em honra de Santa Luzia, que ontem se realizou no templo de S. Dâmaso, o qual se encontrava luxuosamente decorado.

O sermão, confiado ao Rev. António Cândido Pires Quesado, agradou.

A Milagrosa Imagem esteve, em seu andar, à veneração dos fiéis, durante todo o dia e parte da noite, tendo sido grande a concorrência de fiéis ao templo.

Na capelinha da sua invocação, à Rua de Francisco Agra, também se festejou, ontem, na forma dos anos anteriores, a Mártir Santa Luzia, tendo havido de manhã Missa cantada.

Durante o dia realizou-se o tradicional arraial, que foi muito concorrido, tendo sido oferecidas muitas esmolas à Milagrosa Santa.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Realiza-se nos próximos dias 29, 30 e 31 do corrente e 1.º de Janeiro próximo, um tríduo solene e festa em honra de N. S.ª do Perpétuo Socorro, no templo dos Santos Passos.

Por esse motivo não se efectua hoje a costumada reunião mensal. Oportunamente será anunciado o programa definitivo das próximas solenidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Rodrigo Lobo Machado C. Menezes

Na igreja da Misericórdia e perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de todas as camadas sociais, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, representantes de diversos organismos vimaranenses, muitas senhoras, instituições religiosas e de beneficência, etc., realizou-se, na segunda-feira, às 11,30 horas, o funeral do Sr. Rodrigo Lobo Machado Cardoso de Menezes.

O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mármol e estava coberto por muitos ramos de formosas flores naturais, foi, após a Missa do corpo presente e officio de sepultura, trasladado em auto-funeral para o Cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

No préstito tomaram parte algumas dezenas de automóveis conduzindo muitas pessoas amigas e da família do extinto, oficiais da Legião Portuguesa, etc.

Presidiu aos officios fúnebres o Rev. Gaspar Nunes, Capelão da Misericórdia.

De Braga, Pôrto e outras localidades do país, vieram prestar as últimas homenagens ao extinto diversas pessoas amigas do extinto.

O funeral esteve a cargo do conceituado armador Sr. João Passos.

Manuel da Silva Leite

Vitimado por uma terrível enfermidade e cruciantes sofrimentos, finou-se na sexta-feira à noite, confortado com todos os sacramentos, na sua residência na Corredoura, S. Torcatto, o nosso prezado amigo Sr. Manuel da Silva Leite, de 54 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Ildia Lage Lopes Leite, e pai do Sr. António da Silva Leite e da Sr.ª D. Alice Lopes Leite.

O seu passamento, embora há algumas semanas já infelizmente esperado, contristou-nos profundamente, assim como a todas as pessoas que conheciam o extinto que era dotado de excelentes qualidades de carácter e trabalho.

O Sr. Manuel da Silva Leite, foi fundador da antiga Associação dos Revendedores de Vinho a Retalho e era actualmente secretário da Direcção do Grémio do Comércio de Guimarães. Foi solicito correspondente dos nossos colegas: «O Século», «Primeiro de Janeiro», «Diário do Minho», tendo feito parte também da Comissão de Iniciativa de S. Torcatto e de diversos outros organismos civis e religiosos.

Dedicou-se ao comércio e muito trabalhou pelo progresso da Estância de S. Torcatto.

Que descanse em paz, e aos seus os nossos cumprimentos de pesar.

O seu funeral realiza-se hoje, de

manhã, para o Cemitério de S. Torcato.

D. Irene Rodrigues Machado Ferreira

Aos estragos de uma pertinaz doença, finou-se, na sua residência, no lugar do Canto, contando 23 anos de idade, a Sr.ª D. Irene Rodrigues Machado Ferreira, casada com o nosso amigo e estimado empregado industrial Sr. Manuel José Ferreira Júnior, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Domingos Alves Machado e da Sr.ª D. Rita Rosa Rodrigues Machado, irmã das Sr.ªs D. Ermelinda da Conceição Machado Sobral, D. Marília, D. Maria de Lourdes e do Sr. João Alves Machado e cunhada dos também nossos prezados amigos Srs. Manuel Simões Sobral e António José Ferreira.

O seu funeral realiza-se hoje, domingo, às 10 horas, da residência para o Cemitério de Atouguia, em cuja capela serão rezados os seus oratórios de sepultura.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

*

Com 31 anos de idade, finou-se, na freguesia de Gondar, o empregado industrial Sr. Albino Martins Salgado. O seu funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se na quinta-feira naquela freguesia.

Com 83 anos, finou-se, na sua residência, à Rua de D. João I, o antigo industrial de pentes, Sr. José Joaquim Peixoto. O seu funeral realizou-se na sexta-feira, no templo da Misericórdia.

Em Gondar, finou-se, também, ainda novo, o Sr. Bernardino Fernandes R. da Cunha, filho do industrial Sr. Manuel Ribeiro da Cunha e sobrinho do também industrial Sr. António Ribeiro da Cunha e primo dos nossos amigos Srs. Manuel da Cunha Machado, Manuel Joaquim da Cunha Machado e Joaquim António da Cunha Machado.

A's famílias enlutadas as nossas condolências.

Sufragando

Na próxima segunda-feira, 15, às 8,30 horas, celebrar-se-á, na Basílica de S. Pedro, uma Missa por alma do saúdoso gerente do Banco Nacional Ultramarino, Sr. Luís Ribeiro Pousada, comemorando mais um aniversário da sua morte.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

ASSISTÊNCIA

O movimento do mês de Novembro — Assistência Médica:

Dr. Alberto Roque de Figueiredo — Consultório na sede: Consultas, 143; injeções, 220; visitas, 3.

Nespereira — Consultas, 21; visitas, 5.

Moreira de Cónegos — Consultas, 33.

Dr. João de Faria Mota Prego — Consultório na sede: Consultas, 103; injeções, 227; visitas, 17.

Dr. Júlio Soares Leite — Consultório no Pevidém: Consultas, 94; injeções, 109; visitas, 1.

Dr. Alberto Rodrigues Milhão — Tratamentos eléctricos: diatermia, 29; ondas curtas, 12; pontostat, 25; raios infra-vermelhos, 12; raios ultravioletas, 102.

Assistência em pão — 111 subsidiados: Covas 6; Guardizela, 9; Guimarães, 16; Moreira de Cónegos, 4; Pevidém, 47; Serzedelo, 10; Vizela, 19.

Operários colocados por intermédio deste organismo corporativo, 4.

Dois soldados e dois retratos

Em 1917, um «Tommy» britânico abandonava a frente da Flandres para gozar algumas semanas de descanso na Inglaterra. Antes de subir para o combóio, dirigiu-se a outro «Tommy»:

— «Vou visitar meu pai» — disse o soldado — «Olha para o retrato dele e vê como é um velho bonito.»

O outro «Tommy» concordou, mas em seguida tirou do bolso uma moeda de ouro e disse, mostrando a effigie de Jorge V:

— Este é meu pai. Também é um velho bonito. Faça-te presente dele.»

Esse «Tommy» era o actual Duque de Windsor. Ainda se lembrará desse encontro?

QUEM INVENTOU O MICRO?

Foi o engenheiro inglês, David Hughes quem, em 1878, quando trabalhava nos Estados Unidos. Os primeiros microfones para transmissão da palavra foram pouco depois construídos pelos americanos Elisha Gray e Graham Bell.

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

Atenção à quarta página

DESPORTO

Campeonato Distrital

O «Vitória» bateu, em Braga, por 4-2 o «Sporting» da mesma cidade, num jogo extremamente difícil

Num ambiente de verdadeira hostilidade, o «Vitória» derrotou, em Braga, por 4-2, o «Sporting» daquela cidade, tirando assim as peias aos que duvidavam do seu real merecimento.

Façonha digna de todo o realce, aqui a deixamos assinalada, endereçando aos valorosos e briosos rapazes, ao seu competente e dedicado treinador e bem assim aos dignos directores do glorioso Club as nossas felicitações, que são também as de todos os desportistas desta cidade.

Sabemos que o «Sporting» protestou este jogo, ganho pelo «Vitória» com absoluto merecimento. Esperamos que os julgadores do referido protesto saibam fazer justiça.

Como não assistimos ao encontro, publicamos a seguir uma resenha do acontecimento, visto por um vimaranesense:

Apesar da chuva miúdinha e constante, o campo da Ponte estava repleto. Um «Vitória-Sporting» de Braga é sempre um bom cartaz e, desta feita, o jogo era decisivo para qualquer dos três pretendentes: «Vitória», «Sporting», «Famalicão».

Nota-se gente de várias terras, mas Famalicão, onde a derrota dos vimaraneses é ansiada e tida como certa, deu o maior contingente. De Guimarães, duas escassas dúzias de pessoas...

Apreciemos o jogo de quarto em quarto de hora:

15 minutos — O «Sporting» marca o 1.º ponto: despacho longo de um defesa; Lino falha a entrada de cabeça, a bola cria efeito na água e Ricoca é batido por estar desatento.

30 minutos — O jogo tem decorrido equilibrado e sem grandes questões. A 4 metros da linha da grande área, Zeferino aponta um livre e empata. Grande chute e grande «goal»!

45 minutos — Laureta desempata, no remate de um bom cruzamento da esquerda.

2.ª parte: 15 minutos — Os bracarenses mostram-se dispostos a tudo: Entradas violentas, pontapés, placagens... Os vimaraneses sofrem tudo, serenamente, e o árbitro vai castigando. Os avançados vitorianos preferem perder a bola, a exporem-se, e perto das redes desistem da luta, porque algumas pedras os ameaçam.

A assistência está barulhenta e incita os jogadores, aplaudindo-os nas suas façanhas...

Que contraste entre a correcção do avançado-centro Machado e o proceder desleal e agressivo dos seus colegas! Muchacho, tido como incorreto, nem se nota, ante a actuação dos companheiros.

A marcação do 3.º tento, por Alexandre, em fuga interessante, faz redobrar as violências e... as pedradas. Ricoca tem sido um valente, agüentando diversas investidas de que ficou bastante molesto.

30 minutos — Abílio saltou, brutalemente, sobre Ferraz, e recebe ordem de expulsão. O jogador bracarense não obedece, insurge-se e agarra o casaco ao árbitro. Depois sempre se decide a sair, enquanto o público protesta ameaçadoramente, e os jogadores do «Vitória», distantes, aguardam...

Há uma confusão junto das redes vimaraneses, e Machado marca o 2.º ponto bracarense. Pouco depois, o «Vitória» consolida, marcando o 4.º tento, por Miguel, num esforço idêntico ao de Alexandre, desprezando os «mimos» com que o presentearam...

40 minutos — A bola, que é do «Vitória» e faz apenas o 2.º jogo, sai fora no lado do pé. Demora, porque a navalharam, voltando ao terreno... vasia. O juiz do campo, serenamente, vê as horas e aguarda que outra bola chegue. Esta não aparece. O tempo passa, e o árbitro em permanente consulta ao relógio... Pouco depois finda o jogo com o «Vitória» a ganhar por 4-2, ante ruidosos protestos da assistência.

Os jogadores vimaraneses, a caminho do balneário, são mimoseados... e só conseguem avançar pro-

tegidos pelo Sr. Comandante da Polícia.

O árbitro, Sr. António Carvalho, de Lisboa, que foi correcto e imparcial, fez prodígios para agüentar o jogo.

O regresso foi penoso: Os carros ligeiros recebem romper, perante a ameaça dos amotinados, e a camionete dos jogadores não foi poupada às pedradas de alguns desvairados, tendo ficado ferido um director que os acompanhava.

No campo da Ponte ter-se-iam dado lamentáveis acontecimentos se não fôsse a enérgica decisão do ilustre Comandante da Polícia e acção do Chefe Sr. Robalo, ou se a embaixada vimaranesense tivesse sido numerosa como é costume.

Acirag.

Para o jogo que hoje se realiza em Fafe, entre o «Vitória» e o «Sporting» daquela vila, a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal organiza um comboio especial a sair desta cidade às 13,45 horas.

A Liga de Profilaxia Social e a repressão do esgarro

A Liga de Profilaxia Social, que desde há muitos anos tem porfiadamente combatido junto das instâncias competentes o mau hábito de cuspir e escarrar no chão, não pode deixar de olhar com simpatia todas as medidas no sentido de se irradiar dos nossos costumes essa velha usança, tão perniciosa para a saúde quanto inestética e até repulsiva. Combater o esgarro é combater a tuberculose e várias outras doenças infecciosas, assim como é propiciar o turismo e o bom nome de Portugal junto dos estrangeiros que nos visitam.

Mas prestada assim esta justiça à orientação enérgica assumida pela Polícia de Segurança Pública do Pôrto, a Liga de Profilaxia aproveita esta oportunidade para dirigir um novo e veemente apelo à população do Pôrto, para que, dando uma óptima prova da sua educação e do seu civismo, seja a primeira a evitar que a Polícia tenha ocasião de intervir, colocando-se espontaneamente dentro dos bons preceitos de higiene e civildade, que nos levem a renunciar *motu proprio* a todos os actos que podem ser prejudiciais ou repelentes para a comunidade.

Além disso a Liga de Profilaxia renova igualmente a sua prevenção primitivamente feita em Novembro de 1940, às pessoas de fora do Pôrto que visitem a cidade, para que evitem também incorrer nas penalidades aplicadas, ao mesmo tempo que aproveita a ocasião para recomendar a todas as cidades e vilas do País que, a exemplo de Lisboa, do Pôrto e das outras terras onde esta medida já vigora, adoptem sem tardar a mesma salutar disposição.

B.B.C.
A voz de Londres

fala e o mundo acredita

12,15	Noticiário	G R Z	13,86 m. (21,64 mc ²)
		G S O	19,76 m. (15,18 mc ²)
12,30	Actualidades	G R V	24,92 m. (12,04 mc ²)
21,00 (*)	Noticiário	G S C	31,32 m. (9,58 mc ²)
		G S B	31,55 m. (9,51 mc ²)
21,15	Actualidades	G R T	41,96 m. (7,15 mc ²)

(*) Este noticiário ouve-se também em G R V, em 24,92 metros (12,04 mc²).

Assinaei e lêde «LONDON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C., revista indispensável a quantos se interessam pela cultura e pelas actualidades da guerra. Depósito na Livraria Bertrand, Rua Garrett — Lisboa.

Preço, 1\$20.

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

Arrematação

No dia 11 de Janeiro próximo, por 12 horas, há-de proceder-se em hasta pública, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação das quotas abaixo mencionadas, dadas em penhor por Albino Teles da Costa Ferreira, de Valença, e Joaquim da Silva Costa Cruz, do Pôrto, para garantia de 967.000\$00, de que, por escritura pública, se confessaram devedores ao falecido Bernardino Jordão, que foi desta cidade, conforme consta de acção especial de venda e adjudicação de penhor pendente na secretaria judicial desta comarca e na qual esta arrematação se ordenou, sendo movida por D. Joaquina Leite Lage Jordão, viúva, proprietária, também desta cidade, e outros, contra aqueles devedores e suas esposas. As referidas quotas, que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos seus valores, são as seguintes: — quotas no valor nominal de 590.000\$00, que o sócio Albino Teles da Costa Ferreira tem na «Sociedade Agrícola de Vagos, Limitada», sociedade comercial por quotas com séde na cidade do Pôrto, constituída por escritura de 22 de Fevereiro de 1928; e quotas no valor nominal de 50.000\$00, que na mesma sociedade tem o sócio Joaquim da Silva Costa Cruz.

Guimarães, 6 de Dezembro de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Cofre pequeno

Compre-se, em segunda mão mas que esteja em bom estado. Dão-se esclarecimentos nesta Redacção. 213

Criado, sabendo de agricultura, pomar e horta, oferece-se. Carta à Redacção deste jornal. 252

HÖHNER (229)
Acordeons
HÖHNER
Gaitas de Belços
Representante em Guimarães:
António Guise

JOSÉ DE MELLO & CIA.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
 { e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

NOTÍCIAS DO
EPIASTA
SECÇÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados do n.º 8 — 10.ª série

SOLUÇÕES

1) inclinada; 2) ardor; 3) piedade; 4) fama; 5) lote; 6) ala; 7) aruá; 8) larica; 9) farfalhar; 10) parada; 11) ardor; 12) fêmea; 13) suspeito; 14) afirmar; 15) gavela.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

Romeu II = Rei do Orco

RELATÓRIO DO ARBITRO

Amigo LUSBEL

Continuemos:
Verso — Melhor que o n.º 7. O trabalho de *Ariedam* tem errados o 4.º, 10.º, 11.º e 14.º versos, pelo que tem de ser pôsto de lado. Ganha o contrade *Romeu II*, com um soneto interessante, dum lirismo apreciável.

Prosa — Para as duplas, nem olhei... Feliz a sua resolução de as pôr de parte! Das restantes destaco as n.ºs 6, 8, 9, 12 e 14. Mas tem de ganhar apenas um, e não vacilo em indicar o veterano *Rei do Orco* que nos apresenta uma bela sinopada, conceituosa e perfeita.

E até à próxima. Um abraço do amigo

LÉRIAS (F. L. - T. E.)

Decifradores

QUADRO DE HONRA

A. L. C., Alguém, Alvarinto, Don Zé Franuli, Dr. Omar, Edipo Ignoto, Ernecepe, Etnop, Faraó, John Biff, Josilear, Labita, Laruce, Miss Benifica, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Lukin, Pimpim, Psole, Quico, Rocambole, Valis e Vareira.

Totalistas

QUADRO DE MÉRITO

A'costa, Agnus Matutuos, Almapa, Ariedam, Atrazado, Biscaro, Charadofles, Copofónico, Dropê, D. Sabichão, Erbelo, Fragal, Gato-prêto, Javipera, Laurita, M. A. P. M., Mariete, Morenita, Mulato, Nelson Eddy, Patêgo d'Azoia, Pépita, Rei Viola, Rotie, Ti Manêl e Trajanopoles, 14; Doralvas, 12.

PARA DECIFRAR

N.º II — 4.º ano — 10.ª Série

Em verso

SINOPADAS

(Apresentando aos confrades vimaraneses, o velho amigo Zé Queiroz)

1) De modo franco, sincero,
Vou levantar minha voz:
— Bom "Lusbel", em toda a parte,
Diga bem do Zé Queiroz! — 3-2

Cucujais. OLEGNA (F. E. N.)

2) Dinheiro, muito dinheiro
ten amor é para mim;
Cada sorriso brejeiro
custa-me sempre um festim! 3-2

Lisboa. ORDISI (L. A. C.)

Em prosa

3) O que muito lisonjear, pouco
deixa progredir. — 3-2

Gelfa. JODIAS (S. E.)

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Arrematação — Almoeda

(1.ª Praça) (1.ª publicação)

No dia 11 de Janeiro próximo, de 1942, pelas 14 horas e no lugar de Santa Apolónia, freguesia de Silvares, casa do depositário Egdio Pinheiro Salgado, por virtude do ordenado nos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra José Ribeiro ou José Ribeiro Mateus, da freguesia dita de Silvares, e que corre por apenso à

4) *Conhece* melhor a miséria, quem nela vive. — 3-2

Guimarães. P. DE INKIN

5) *E' fatigante*, embora agradável, a vida de praia. — 3-2

Gelfa. SEMACRUZ (S. E.)

AFERESADAS

(Ao "Ingrato", Olegna)

6) *Forte* pelas virtudes, Portugal impõe-se a todos os povos. — 3-2

Pôrto. A. L. C. (CEL-CP RP-TB-TC-TE)

7) *Morrer*: ambição de quem levar ruim existência. — 3-2

Lisboa. ALGUÉM

8) *Morrer* é para os infelizes deixar de sofrer. — 3-2

Penafiel. SATANAZ (L. A. C. - F. L.)

DUPLAS

9) *A inquisição* foi ruína de muitos lares. — 2

Gelfa. DOM FAFE (S. E.)

10) *Uma boa lei* é a verdadeira disciplina. — 2

Setúbal. GATQ-PRÊTO

11) *Dôr* que excita o coração, abala a saúde. — 2

Setúbal. MULATO (S. C. S.)

12) *Portugal, nossa mãe*, é centro de civilização. — 4

Setúbal. PÉPITA (S. C. S.)

NOVISSIMAS

13) *A ofensa* impera nas acções dos homens injustos. — 1-2

Pôrto. FIDÉLIO (A. C. I.)

14) *Homem de grande valor*, mereça a glória. — 4-1

Coimbra. JOHN BIFFE (C. C. C.)

15) *O vinho* torna fraco o mais forte. — 2-2

Cucujais. QUIM MOSQUITO (F. E. N.)

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 23 de Dezembro.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO N.º 1

Horizontais: 1 — chama; arara; 2 — r; limaras; r; 3 — ir; monos; ar; 4 — vai; sós; ama; 5 — oiro; s; arás; 6 — vara; atar; 7 — lodo; c; eira; 8 — aso; ver; ser; 9 — do; caras; la; 10 — r; velaram; d; 11 — arame; alado.

Verticais: 1 — crivo; ladra; 2 — h; raivoso; r; 3 — al; viado; va; 4 — mim; oro; cem; 5 — amos; a; vale; 6 — anos; cera; 7 — aros; a; rara; 8 — rás; até; sal; 9 — as; arais; ma; 10 — r; amarei; d; 11 — arrás; arado.

DECIFRADORES

Labita e Vareira, Gar Raf, Alvarinto, Laruce, Pimpim, Odlanier, Alguém, Josilear, Mora-Rei, Oraval, José do Canto, Don Zé Franuli, Oteblo, P. de Lukin, Psole, Quico, Doralvas, Pacatão, A. L. C., Juca, Faraó, Agnus Matutuos, Biscaro, Copofónico, Erbelo, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Dropê, Lord Benifica, Ariedam, Atrazado, Nelson Eddy, Cantor Louco, Az da Figa, Rouxinol do Mondego, Ninfa do Mondego, Ricomar, Joniz, Charadista X, John Biffe, Degas, Rei Bombo, Franjopa, Saca de Carvão, Carlos do Canto, Sevla-onilegram e Sepol-A-Ocidem.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Eças Moniz, 85 — Guimarães.

acção sumaríssima que contra este moveu Joaquim Pinheiro, da freguesia de Brito, tem de proceder-se à arrematação, em almoeda, de vários géneros de consumo e mobiliários penhorados ao executado, para serem entregues a quem por eles mais oferecer, acima dos seus respectivos valores, a saber: Cascos com vinho tinto, — cascos vasilos, — um banco, — uma mesa de pinho, — um mocho, — um armário, — um relógio despertador e dez garrafas de vinho tinto.

Guimarães, 6 de Dezembro de 1941.

O Chefe de Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.